

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 416
13 de Junho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

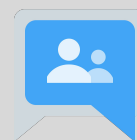


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

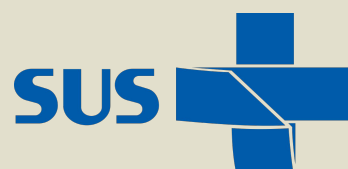
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 17.374.818 (12/06)
- Notícias: Natalia Pasternak critica cloroquina e diz que Brasil poderia ter evitado 375 mil mortes | Saiba por que é preciso ignorar Bolsonaro e continuar a usar máscara mesmo vacinado contra a covid-19 | Covid-19: mapa mostra transmissão 'extremamente alta' em quase todo o Brasil | Brasil tem novo dia acima de 85 mil novos casos de covid; mortos ultrapassam 484 mil | A linha do tempo da estratégia federal de disseminação da Covid-19
- Editorial: Overtreated: o cuidado apropriado – em memória de Bernard Lown
- Artigos:
 - A hipótese de que o COVID vazou de um laboratório: o que os cientistas sabem e não sabem
 - Hospitalização de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos com COVID-19 confirmado laboratorialmente - COVID-NET, 14 estados, 1 de março de 2020 - 24 de abril de 2021
 - A China está vacinando impressionantes 20 milhões de pessoas por dia

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 220.490 (11/06)¹
- N° de óbitos confirmados: 5.372 (11/06)¹
- N° de recuperados: 207.864 (11/06)¹
- N° de casos em acompanhamento: 7.254 (11/06)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3vhdH07>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 10/6				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.166	579	587
	Taxa de ocupação	88,9%	83,8%	93,9%
Suplementar	N° de leitos	900	466	434
	Taxa de ocupação	77,1%	68,0%	86,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.066	1.045	1.021
	Taxa de ocupação	83,7%	76,7%	90,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/6/2021.

QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

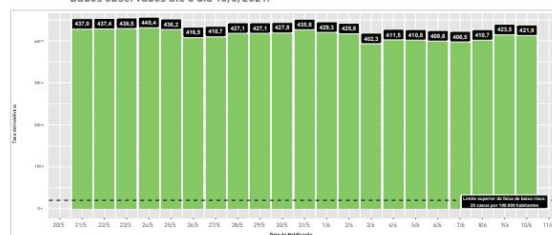
LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 10/6				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.648	1.260	3.388
	Taxa de ocupação	79,3%	53,8%	88,7%
Suplementar	N° de leitos	2.845	774	2.071
	Taxa de ocupação	77,6%	61,8%	83,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.493	2.034	5.459
	Taxa de ocupação	78,6%	56,8%	86,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 11/6/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

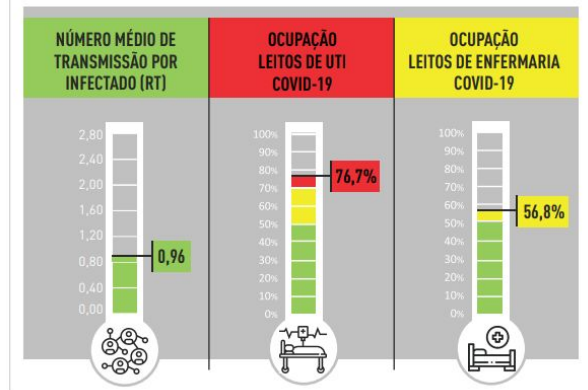
GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 10/6/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados. Fonte: PBH - atualizado em 11/6/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 11/6

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Referir-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 11/6



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados.: 1.678.558 (12/06)²
- N° de casos novos: 10.653 (24h) (12/06)²
- N° de casos em acompanhamento: 93.982 (12/06)²
- N° de recuperados: 1.541.704 (12/06)²
- N° de óbitos confirmados: 42.872 (12/06)²
- N° de óbitos (24h): 283 (12/06)²

Link²: <https://bit.ly/35hWl8K>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 17.374.818 (12/06)³
- N° de casos novos (24h): 78.700 (12/06)³
- N° de óbitos confirmados: 486.272 (12/06)³
- N° de óbitos (24h): 2.037 (12/06)³

Link³: <https://bit.ly/3i7A70T>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 174.918.667 (12/06)⁴
- N° de casos novos (24h): 410.497 (12/06)⁴
- N° de óbitos confirmados: 3.782.490 (12/06)⁴
- N° de óbitos novos (24h): 11.905 (12/06)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3fxHKvM>

Editorial:

Overtreated: o cuidado apropriado – em memória de Bernard Lown

Bernard Lown foi um cardiologista americano, professor emérito da Universidade de Harvard, e escritor do livro “A Arte Perdida de Curar”, que teve inúmeras contribuições para a medicina. Desde aspectos predominantemente técnicos – ele foi o inventor dos desfibriladores cardíacos – até questões de ordem essencialmente humanísticas – como o seu olhar sobre a relação médico-paciente e a fundação do International Physicians for the Prevention of Nuclear War (uma federação apartidária de grupos médicos de vários países), Bernard Lown trouxe sua visão e sua experiência para diversos campos do conhecimento humano. Foi também um ativista ao longo de sua vida, tendo sido agraciado pelo prêmio Nobel da Paz, em 1985.

Seu livro “A Arte Perdida de Curar” ocupa um lugar especial na história do Movimento Slow Medicine. O livro fala muito das peculiaridades e singularidades de cada paciente e salienta o papel essencial da relação médico-paciente (ou relação clínica, como propõe o bioeticista espanhol Diego Gracia), uma construção de mais de 50 anos de atendimento médico em seu consultório. Recentemente, ele foi personagem de um relato sobre sua própria experiência enquanto paciente no hospital onde trabalhou ao longo da vida, quando foi internado por uma pneumonia, em artigo publicado no jornal New York Times. Pouco confortável com uma assistência pautada em protocolos e distante da necessária individualização de condutas, lastimou os rumos da medicina contemporânea, afastada dos conceitos que sempre acreditou e disseminou.

Bernard Lown também foi o criador do Instituto Lown, sediado em Boston, EUA. “O Lown Institute trata da crescente crise na área de saúde nos EUA, marcada por tratamentos excessivos ou insuficientes, além de tratamentos inadequados, por meio de pesquisas, programas clínicos e convenções. O Instituto realiza uma conferência anual, onde as pesquisas mais recentes sobre o uso excessivo e a subutilizado são apresentadas e onde médicos que se propõe a defender os pacientes podem compartilhar ideias.”

Overtreated é uma obra escrita por Shannon Browlee, ex-assistente de Lown no Brigham and Women Hospital em Boston e atual coordenadora do Instituto Lown. Com mestrado em biologia pela Universidade da Califórnia, Brownlee foi colaboradora de vários veículos da imprensa americana como jornalista científica. Seu livro explora as razões pelas quais o sistema de saúde americano, apesar de ter o maior custo do mundo, não é equânime, e tende à sobreutilização de recursos diagnósticos e terapêuticos para quem dispõe de assistência privada e deixa de oferecer a adequada atenção à saúde às parcelas mais vulneráveis da população.

Na introdução do livro, ela escreve; “porque médicos e hospitais promovem tantos cuidados desnecessários? Os médicos não dispõem das evidências que deveriam ter para saber quais os tratamentos são mais efetivos e quais as drogas e dispositivos realmente funcionam. Eles também não têm treinamento para interpretar a qualidade das evidências científicas que estão disponíveis. Eles tratam excessivamente os pacientes com o desejo de ajudá-los, mesmo quando não sabem muito bem o que fazer. O medo da má-prática leva à Medicina Defensiva (...). Mas a razão mais poderosa para o sobretratamento é que a maioria dos médicos e hospitais são pagos pelo cuidado que eles proporcionam. São pagos para fazer mais. Este simples fato levou não só ao sobretratamento mas a uma profunda desorganização do sistema de saúde americano.”

O segundo capítulo do livro é chamado prosaicamente “o lugar mais perigoso – *the most dangerous place*”, onde ela relata alguns casos em que a assistência hospitalar provocou verdadeiras tragédias, com enorme impacto na vida das pessoas e suas famílias. Embora possa parecer um pouco catastrofista e negativista, o capítulo aborda casos reais, esclarecendo a necessidade de uma postura mais cuidadosa, ponderada e racional na prática médica, particularmente no ambiente hospitalar, onde o risco de intervenções intempestivas – e portanto, complicações – pode ser mais prevalente.

Publicado em 2008, o livro é extremamente atual. Pouco se modificou no cenário da assistência à saúde desde aquela época até nossos dias. Sombriamente, talvez possamos até imaginar que a situação tenha se agravado. Infelizmente, não há tradução para a língua portuguesa. Trata-se de uma leitura densa e consistente. Ao seu final, o leitor certamente terá em suas mãos instrumentos para reflexão acerca da prática médica contemporânea, que podem enriquecer a tomada de decisões quando da sugestão de propostas terapêuticas, seja pela utilização de medicamentos ou por intervenções cirúrgicas e implante de dispositivos médico. Como diz o ditado, "cautela e canja de galinha nunca fizeram mal à ninguém".

Link: <https://bit.ly/3vb2Cha>

Destaques do Brasil:

Natalia Pasternak critica cloroquina e diz que Brasil poderia ter evitado 375 mil mortes

A microbiologista Natalia Pasternak afirmou à CPI da Covid que “três de cada quatro mortes teriam sido evitadas se o Brasil estivesse na média de controle mundial da pandemia”. “375 mil mortes teriam sido evitadas se tivéssemos melhor controle da pandemia”, destacou a pesquisadora, citando dados enviados pelo epidemiologista Pedro Hallal, professor da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e coordenador do Epicovid-19, o maior estudo sobre coronavírus no País.

Link: <https://bit.ly/3gsTA9Y>

Saiba por que é preciso ignorar Bolsonaro e continuar a usar máscara mesmo vacinado contra a covid-19

O presidente Jair Bolsonaro surpreendeu o país na quinta-feira ao anunciar que solicitou ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, um parecer para “desobrigar” o uso de máscaras por pessoas vacinadas contra a covid-19 ou que já tenham contraído a doença. A afirmação de Bolsonaro, entretanto, não tem base científica. Infectologistas e a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) reafirmam que o uso de máscaras é essencial no controle da pandemia, especialmente em cenários como o do Brasil, que soma mais de 482.000 mortos pela doença, onde a cobertura vacinal ainda é baixa.

Link: <https://bit.ly/3pJiO8g>

Covid-19: mapa mostra transmissão 'extremamente alta' em quase todo o Brasil

A transmissão comunitária da covid-19 permanece em níveis "extremamente altos" em quase todo o Brasil, um sinal de que a pandemia do novo coronavírus segue descontrolada no país, segundo um mapa inédito feito por pesquisadores da Fiocruz. Com base em dados do SIVEP-Gripe, Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe do Ministério da Saúde, e estimativas corrigidas, eles observaram a evolução do número de hospitalizações por SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) por data dos primeiros sintomas e constataram que na semana iniciada em 7 de junho, a transmissão comunitária do vírus está "extremamente alta" em todas as Unidades da Federação, com exceção de Roraima e Espírito Santo. Nesses dois últimos, "muito alta".

Link: <https://bbc.in/3vdipMh>

Brasil tem novo dia acima de 85 mil novos casos de covid; mortos ultrapassam 484 mil

O Brasil registrou nesta sexta-feira (11) mais 2.216 mortos por covid-19 em um período de 24 horas, somando um total de 484.235 mortos pelo coronavírus desde o início da pandemia. No mesmo período, também foram contabilizados 85.149 novos casos. Além de manter-se há meses como segunda nação com mais mortes pela infecção no mundo – atrás dos Estados Unidos – o país acumula 17.296.118 notificações oficiais de casos desde o início da pandemia, em março de 2020.

Link: <https://bit.ly/2TIWNjG>

A

A linha do tempo da estratégia federal de disseminação da Covid-19

Estudo do Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo busca corroborar a hipótese de que está em curso no Brasil uma estratégia de disseminação da Covid-19, promovida de forma sistemática em âmbito federal. A pesquisa envolveu análise documental de dados públicos. Algumas das evidências identificadas foram: atos de obstrução da contenção da doença, omissões relativas à gestão da pandemia, vetos presidenciais, propagando contra a saúde pública, consciência de irregularidade das medidas tomadas entre outras. Tem como conclusão, com vasto respaldo documental, que a partir de abril de 2020, o governo federal passou a promover a “imunidade de rebanho” por contágio como meio de resposta à pandemia. Para melhor compreensão leia o estudo na íntegra.

Link: <https://bit.ly/3iyvqgV>

Indicações de artigos

China is vaccinating a staggering 20 million people a day

"A China está vacinando impressionantes 20 milhões de pessoas por dia"

A China está vacinando cerca de 20 milhões de pessoas por dia. Os cientistas estão impressionados com a velocidade da campanha de vacinação da China. Zoltán Kis, do Imperial College London, afirma ser inédita a produção de uma vacina nesta escala. "Os esforços de fabricação necessários para a China atingir esse alto rendimento de produção são enormes", diz ele.

A atual taxa de vacinação da China pode causar uma redução significativa na demanda global de insumos de saúde. "Isso seria um grande passo na redução dos encargos econômicos e de saúde da pandemia COVID-19", afirma o engenheiro. A China já forneceu 350 milhões de doses das duas vacinas para mais de 75 nações.

De acordo com um funcionário da Comissão Nacional de Saúde da China, a nação pretende produzir cerca de três bilhões de doses de vacinas COVID-19 em 2021 - e até cinco bilhões por ano depois disso.

A capacidade de produção da China é especialmente notável, dado que a CoronaVac e a Sinopharm, as duas vacinas utilizadas, são feitas de vírus inativado. Os cientistas dizem que vacinas desse tipo requerem mais tempo e esforço para serem produzidas do que as vacinas COVID-19 baseadas na tecnologia de mRNA. Para produzir o vírus morto, os fabricantes primeiro precisam cultivá-lo em células vivas em grandes biorreatores, o que pode levar meses, explica Kis.

Mas é improvável que a China consiga manter esse ritmo, diz Raina Macintyre, da Universidade de New South Wales, Austrália. A maioria das pessoas vacinadas são residentes de grandes cidades. O trabalho ficará mais difícil à medida que a campanha se espalhar para áreas rurais e pequenos vilarejos, diz ela.

Link: <https://go.nature.com/3cBiqal>

The COVID lab-leak hypothesis: what scientists do and don't know

"A hipótese de que o COVID vazou de um laboratório: o que os cientistas sabem e não sabem"

A revista Nature examinou os argumentos de que o coronavírus SARS-CoV-2 escapou de um laboratório na China. O fato de que a China reteve informações no passado, alimentou as suspeitas de um "vazamento de laboratório", o que fez com que a OMS concordasse em patrocinar a primeira fase de uma investigação sobre as origens da pandemia.

A maioria dos cientistas afirma que o SARS-CoV-2 provavelmente tem uma origem natural e foi transmitido de um animal (o morcego) ou intermediários para o homem. No entanto, um vazamento do laboratório não foi descartado.

Uma teoria sugere que o SARS-CoV-2 foi coletado de um animal e mantido em laboratório para estudo, ou foi criado por meio da engenharia de genomas de coronavírus, onde uma pessoa no laboratório foi infectada acidental ou deliberadamente e em seguida espalhou o vírus para outras pessoas, desencadeando a pandemia.

Outra proposta é de que não é coincidência que o COVID-19 foi detectado pela primeira vez em Wuhan na China, onde está localizado um importante laboratório que estuda coronavírus, o WIV. Alguns defensores dessa suposição afirmam que o vírus contém características incomuns e sequências genéticas que sinalizam que ele foi desenvolvido por humanos. Porém o WIV afirmou que cultivou apenas três coronavírus e nenhum estava intimamente relacionado ao SARS-CoV-2.

Alguns dizem que o SARS-CoV-2 foi projetado porque é perfeito para causar uma pandemia. Todavia, só porque o vírus se espalha entre humanos não significa que tenha sido projetado para isso, além de que ele não foi perfeitamente transmissível entre humanos durante a maior parte do ano passado. Notou-se que variantes novas e mais eficientes evoluíram ao redor do mundo.

Outros propuseram que o SARS-CoV-2 foi coletado de uma mina, em razão de uma infecção respiratória em vários mineiros entre 2012 e 2015. No entanto o SARS-CoV-2 não foi compatível tanto com as amostras isoladas dos morcegos quanto com os anticorpos coletados dos mineiros.

Vale ressaltar que o WIV é especializado em coronavírus porque muitos foram encontrados na China e arredores. É "improvável" que o vírus foi criado em laboratório devido a falta de assinaturas de manipulação genética

Hospitalization of Adolescents Aged 12–17 Years with Laboratory-Confirmed COVID-19 — COVID-NET, 14 States, March 1, 2020–April 24, 2021

“Hospitalização de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos com COVID-19 confirmado laboratorialmente - COVID-NET, 14 estados, 1 de março de 2020 - 24 de abril de 2021”

Compreender e descrever a epidemiologia de hospitalizações associadas a COVID-19 em adolescentes, comparando com hospitalizações associadas a outros vírus respiratórios, como a gripe, pode oferecer evidências dos benefícios de expandir a faixa etária recomendada para a vacinação.

Usando a Rede de Vigilância de Hospitalização Associada à Doença de Coronavírus 2019 (COVID-NET), o CDC, dos Estados Unidos, examinou as hospitalizações associadas a COVID-19 entre adolescentes de 12 a 17 anos, incluindo características demográficas e clínicas de adolescentes entre janeiro e março de 2021.

O estudo indica que as taxas de hospitalização entre adolescentes associadas ao COVID-19 foram menores neste público em comparação com adultos. Mas excederam aquelas entre crianças de 5 a 11 anos. De um total de 204 indivíduos avaliados pelo estudo, 31,4% necessitou de atendimento em unidade de tratamento intensivo (UTI) e 4,9% de ventilação invasiva. Aproximadamente 30% dos adolescentes estudados não apresentavam doenças ou condições médicas prévias.

A pesquisa demonstrou que a COVID-19, no período estudado, foi responsável por um número maior de internações de adolescentes que outros vírus causadores de doença respiratória. Entre 2,5 e 3 vezes mais que o número relaciona a quadros de influenza. Isso demonstra a necessidade de campanhas de vacinação pensadas para este público, assim como outras medidas para a prevenção da doença.

Link: <https://bit.ly/3pTTxrZ>

Tenha um ótimo dia!

Bianca Kobal, Douglas Damasceno,
Divino Pedro e Letícia Costa

"O Brasil, último país a acabar com a escravidão tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso" Dirce Ribeiro

11

13 de Junho

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Divino Pedro Alves Rocha
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

